

**Intervenção do  
Sr. Prof. Júlio Montalvão e Silva  
Presidente do Conselho Directivo do  
ITN**



Senhor Secretário de Estado da Ciência e Inovação,  
Senhor Professor Veiga Simão,  
Senhores Directores Gerais,  
Digníssimas Autoridades Académicas, Civis e Militares,  
Senhores Professores e Investigadores,  
Ilustres Convidados,  
Senhores Funcionários e Colaboradores do ITN,  
Caros Colegas e Amigos,  
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me que comece por agradecer a vossa presença sem a qual este acto perderia grande parte do seu significado.

Em particular, permitam-me que exprima o meu especial agradecimento ao **Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior** por se ter feito representar através do senhor **Secretário de Estado da Ciência e Inovação** numa altura em que os trabalhos, hoje iniciados na assembleia da república, impõem agendas sobrecarregadas e grandes dificuldades em dispor de tempo para participar em cerimónias como esta.

Ao senhor **Professor Veiga Simão** uma palavra de especial apreço por se ter disponibilizado, desde a primeira hora, para colaborar, enriquecendo, com o seu habitual brilhantismo, esta sessão comemorativa.

O **ITN** é o herdeiro de uma parte substancial da **Junta de Energia Nuclear (JEN)** e como tal não podia ficar indiferente ao facto de se terem completado, este ano, 50 anos sobre a sua criação. A importância da **JEN** e o acerto político e estratégico da sua criação assim o exigiam.

A sessão comemorativa a que temos estado a assistir reveste-se da maior modéstia, em consonância com a situação de contenção orçamental a que todos temos estado sujeitos. Apesar da sua simplicidade, a sua realização só foi possível

à custa do esforço pessoal de muitos dos que aqui trabalham e da boa vontade e apoio de algumas entidades

Como herdeiro da **JEN**, o **ITN** considera-se um continuador. Comemorar 50 anos de actividade é portanto uma excelente oportunidade para rever o passado, analisar o presente e preparar o futuro.

As intervenções anteriores já fizeram grande parte desse trabalho. Relembrámos o passado sem saudosismos e com os olhos no futuro. Mostrámos o que fazemos e como actualmente contribuimos no espaço nacional e internacional. Há, agora, que perspectivar o futuro. Cabe-me a mim essa tarefa.

Peço desde já desculpa se esta minha curta intervenção repete algo que já foi dito.

O **ITN** orgulha-se da sua herança e, pese embora a enorme diferença quantitativa de meios humanos e materiais de que agora dispõe, esforça-se por a merecer não enfeitando as suas obrigações e compromissos.

Após um período de integração da **Jen** no **INETI**, foi finalmente criado o **ITN** como instituição independente, integrada no então ministério da ciência e tecnologia. o seu principal objectivo era ***“a prossecução das políticas nacionais de ciência e tecnologia, nomeadamente no domínio das aplicações pacíficas da energia nuclear, bem como assegurar as obrigações do estado em matéria de Protecção Radiológica, Radioactividade Ambiente e Segurança Nuclear”***.

O **ITN** tomou como linhas orientadoras da sua actuação as estabelecidas anteriormente, assumindo como sua missão prioritária, e para o futuro, ***“O Desenvolvimento das Ciências e Técnicas Nucleares, Colocando as Radiações e os Radioisótopos ao Serviço do País”***.

Pode-se dizer que o **ITN**, no cumprimento da missão anterior, definiu como seus objectivos estratégicos, a vigilância radiológica, a prevenção e limitação de riscos para a saúde e para o ambiente decorrentes das manifestações de fontes radioactivas e de radioisótopos, naturais e artificiais, e das suas aplicações, assim como a utilização de radiações e de radioisótopos para fins de protecção do ambiente, de cuidados de saúde, de desenvolvimento das ciências da vida, de preservação da herança cultural e de modernização da indústria nomeadamente através das ciências dos materiais.

A prossecução dos objectivos anteriores assenta na manutenção e desenvolvimento do conhecimento, arduamente adquirido, e das capacidades de que o **ITN** usufrui, programando uma intervenção em diversas vertentes:

- Na vertente da investigação,
  - Afirmando-se como parceiro indispensável em projectos e redes de investigação, mercê de competências próprias, e pela aplicação de técnicas nucleares e não nucleares com impacto nas áreas das ciências dos materiais, da vida/saúde e do ambiente. (a elevada e

crescente produção técnica e científica do **ITN**, já anteriormente descritas, são prova do esforço desta instituição);

- Mantendo e desenvolvendo infra-estruturas únicas no país (como o reactor português de investigação (**RPI**), o acelerador *van de Graaff*, os laboratórios de datação, os laboratórios de técnicas criogénicas, etc.) Ao serviço da comunidade científica;
  - Promovendo a utilização do **RPI** pela comunidade exterior e valorizando-o como instrumento único na península ibérica. (vem aqui a propósito referir os contactos, em curso, com a comunidade espanhola interessada. Também é com satisfação que refiro que, ainda ontem, o **ITN** foi convidado, pela **CEA** de França, a participar num projecto internacional de criação de uma rede de reactores de investigação para usufruto da comunidade científica);
- Na Vertente da Formação,
    - Através da execução de uma política institucional organizada nas áreas do ensino e formação, por via da criação de um **Centro de Formação do ITN**, que assegura a cooperação com instituições de ensino superior a nível da graduação e pós-graduação, a formação profissional e tecnológica (pós secundária) com certificação de grau, a realização de estágios e acções de actualização, aperfeiçoamento e especialização profissional e outras acções de divulgação/formação nomeadamente junto das escolas e dos professores do ensino secundário (cursos curtos, seminários, etc.). (o número de doutoramentos e mestrados já realizados sob orientação de investigadores do **ITN** é prova cabal desta capacidade – a criação de dois novos cursos de mestrado em universidades portuguesas, com uma forte participação do **ITN**, é também um bom exemplo da disponibilização dos recursos e capacidades desta instituição);
    - (Ainda na vertente da formação) promovendo, tal como anteriormente, a utilização do **RPI** pela comunidade exterior e valorizando-o como instrumento único na península ibérica;
  - Na vertente da cooperação com outros centros de investigação ou núcleos de investigação em instituições de ensino superior,
    - Estabelecendo parcerias e favorecendo a realização de actividades de interesse comum em laboratórios a integrar no “campus” do **ITN** . (está já em curso a integração de dois laboratórios do **IST**, na área dos lasers de alta potência e da fusão nuclear);
  - Na vertente da cooperação com entidades empresariais, da saúde e do ambiente, serviços e outros,

- Criando melhores condições de cooperação com os sectores da indústria, saúde, ambiente, serviços, etc., que permitam o estabelecimento de parcerias e acções de transferência de tecnologia. (um excelente exemplo deste objectivo é a transferência da utilização da unidade de tecnologias de radiação para o sector industrial, já em curso);
- Criando condições para que parte do “campus” do ITN possa actuar como pólo tecnológico em áreas da sua especificidade. (neste contexto considera-se da maior importância que se venha a poder estabelecer uma parceria com o INETI com vista ao aproveitamento do espaço da quinta dos remédios, adjacente ao “campus” do ITN. Para a instalação de um ciclotrão para a produção de isótopos, capaz de servir não só um centro de saúde, dotado de uma unidade PET, como também unidades hospitalares na área da grande Lisboa, e permitindo ao mesmo tempo dinamizar um programa de investigação na área dos radioisótopos médicos e da saúde (oncologia) é, por si só, capaz de justificar esta iniciativa)
- Na vertente da protecção e segurança,
  - Reforçando as actividades de investigação em protecção radiológica e segurança nuclear, por equipas multi-departamentais, e participando em projectos nacionais e internacionais;
  - Promovendo acções de formação de nível superior ou profissional;
  - Prestando serviços de interesse público ou de elevado valor técnico-científico sem alternativa no mercado;
  - Assegurando compromissos do estado português no âmbito de tratados internacionais e prestando apoio técnico ao governo, no âmbito das suas competências;

Numa altura em que, mercê de uma maior consciência de direitos e responsabilidades, se vê a sociedade exigir melhores condições de vida, de assistência médica e social e de segurança;

Numa altura em que, mercê da necessidade de afirmação e competitividade, se reconhece que o desenvolvimento e a criação de riqueza assentam na ciência e na inovação e se toma a decisão política de as apoiar;

Numa altura em que, mercê do crescimento do terrorismo internacional, cada vez se torna mais preocupante e premente reforçar a segurança nomeadamente na área da utilização malévola de substâncias radioactivas;

Numa altura em que, mercê de uma consciencialização da sociedade face a dados irrefutáveis, se reconhece uma crescente deterioração do meio ambiente que urge inverter;

Numa altura em que, mercê do aumento do custo dos produtos petrolíferos e da contribuição da sua utilização para a poluição atmosférica e o efeito de estufa, se volta a ouvir falar, embora ainda timidamente, na opção nuclear;

numa altura em que, etc., etc. etc.,

Então, meus senhores,

O **ITN** é um parceiro indispensável da comunidade nacional, e portanto do estado português, e garante da sua independência na análise e resolução dos problemas com que se confronta ou com que se confrontará no domínio das radiações ionizantes e da segurança nuclear.

Mas, senhor secretário de estado, permita que lhe refira as condicionantes. Eu sei que uma comemoração não é a altura indicada para “queixumes” e peço-lhe que não entenda como tal o que vou dizer a seguir. É que eu não resisto!

Trata-se apenas da constatação de uma realidade e um apelo para que se tomem medidas urgentes que impeçam uma perda nacional que seria trágica. Eu sei que não está apenas nas suas mãos procurar resolver todos os problemas. Mas tomo a liberdade de o utilizar como depositário destas preocupações e veículo da sua transmissão aos restantes membros do governo no sentido de o sensibilizar para a resolução dos mesmos.

O **ITN** tem competências e obrigações que lhe foram (e continuam a ser) atribuídas em função de imperativos de protecção, segurança e capacidade nacional e internacional que não enjeita.

O **ITN** continua a dar o seu melhor para corresponder às necessidades do país e para garantir ao estado português o cumprimento das tarefas que decorrem da assinatura de compromissos com a comunidade internacional.

E tudo isto com meios humanos e materiais cada vez mais reduzidos! E tudo isto com dificuldades cada vez maiores!

O orçamento de funcionamento da instituição tem vindo, gradualmente, a ser reduzido. O **ITN** é obrigado a procurar fontes alternativas de financiamento que possibilitem a sua sobrevivência. Dentro deste condicionalismo, a pressão orientada para uma cobertura significativa das despesas através de receitas próprias, pode ser fatal para unidades de I&D como o **ITN** que, pela sua especificidade, nunca poderão atingir essa meta e correm o risco de estiolar a sua capacidade científica na tentativa de lá chegar.

No plano dos recursos humanos, a recusa em permitir a contratação de pessoal com estabilidade de emprego é impeditiva de que as unidades constituam ou sequer mantenham ou renovem as equipas de base em que deve assentar o seu funcionamento, formando ou treinando devidamente profissionais que possam permanecer ao serviço durante largos anos.

A recusa na autorização de substituição do pessoal que se aposenta ou que abandona a actividade pelos mais diversos motivos, pode conduzir a uma situação dramática. Permita que lhe recorde, senhor secretário de estado que, só no corrente ano, o ITN perdeu seis dos seus investigadores: cinco por aposentação e um por acidente trágico.

Esta situação vai gradualmente conduzindo ao despovoamento de certas áreas onde o risco de se perder o “*know-how*” acumulado e a capacidade de resposta é extremamente elevado se não mesmo certo.

Se a tudo isto somarmos a tendência para a desmotivação, que se instala, nomeadamente no corpo de investigação impedido de prosseguir a sua carreira por congelamento ou melhor dizendo, por proibição de realização de concursos externos, penso que posso concluir que a actual situação tende a tornar-se dramática e que o primeiro prejudicado será o país e a sua população.

Sabemos que foi nomeado um grupo de trabalho para analisar a situação dos laboratórios de estado de que o ITN é um exemplo. Espero que o trabalho desse grupo seja rápido e que a especificidade de cada instituição seja tomada em consideração.

O tempo urge.

Uma proposta tardia de resolução da actual situação pode já não servir para nada. Fica aqui o meu apelo.

Tenho dito!